

Cancioneiro



Grupo Académico
Carpedemicos

Índice

	<i>Pág.2</i>		<i>Pág.14</i>
I.	<u>Hino Carpedemico</u>	XXXV.	<u>Balada da Despedida 5º Ano</u>
II.	<u>Apanhadinho</u>		<u>Jurídico</u>
III.	<u>Sabão</u>	XXXVI.	<u>Madalena</u>
	<i>Pág.3</i>		<i>Pág.15</i>
IV.	<u>Encontrei uma Cidade</u>	XXXVII.	<u>Caloira</u>
V.	<u>No Aconchego da Capa</u>	XXXVIII.	<u>O Chumbo da Maria</u>
VI.	<u>Palmas</u>		<i>Pág.16</i>
VII.	<u>Olhos Negros</u>	XXXIX.	<u>Rikuku</u>
	<i>Pág.4</i>	XL.	<u>O Carteiro</u>
VIII.	<u>Vinho Maquiavélico</u>	XLI.	<u>Feira Semanal</u>
IX.	<u>Maria Faia</u>		<i>Pág.17</i>
X.	<u>Os Animais Têm orelhas</u>	XLII.	<u>Sereia do Sado</u>
XI.	<u>Fadation (Fado Nice)</u>	XLIII.	<u>Ondas do Douro</u>
	<i>Pág.5</i>	XLIV.	<u>Vira do Vinho</u>
XII.	<u>Laurinda</u>		<i>Pág.18</i>
XIII.	<u>Assim Mesmo é Que é</u>	XLV.	<u>Tunalmente Molhado</u>
	<i>Pág.6</i>	XLVI.	<u>Serenata com Amor</u>
XIV.	<u>Águas do Dão</u>	XLVII.	<u>Traçadinho</u>
XV.	<u>Cavalinho</u>		<i>Pág.19</i>
XVI.	<u>24 Estaladas</u>	XLVIII.	<u>O Nosso Segredo</u>
	<i>Pág.7</i>	XLIX.	<u>Vida de Estudante</u>
XVII.	<u>Sete Namoradas</u>		<i>Pág.20</i>
XVIII.	<u>Pilinha</u>	L.	<u>Orgãos Fulcrais</u>
XIX.	<u>Um Elefante</u>	LI.	<u>Hoy Estoy Aqui</u>
	<i>Pág.8</i>		<i>Pág.21</i>
XX.	<u>Mariana</u>	LII.	<u>Yo Sin Ti</u>
XXI.	<u>Wegge</u>	LIII.	<u>La Bikina</u>
	<i>Pág.9</i>		<i>Pág.22</i>
XXII.	<u>Serenata ao Luar</u>		<u>Tabelas de Acordes</u>
XXIII.	<u>Tentação</u>		
XXIV.	<u>Vinho Borrachão</u>		
	<i>Pág.10</i>		
XXV.	<u>Canção do Beijinho</u>		
XXVI.	<u>Parabéns</u>		
	<i>Pág.11</i>		
XXVII.	<u>Noites de Ronda</u>		
XXVIII.	<u>Capuchinho Rodrigues Monteiro</u>		
	<i>Pág.12</i>		
XXIX.	<u>Fado do Estudante</u>		
XXX.	<u>Em Viagem</u>		
XXXI.	<u>À Meia-noite ao Luar</u>		
	<i>Pág.13</i>		
XXXII.	<u>Afonso</u>		
XXXIII.	<u>Lisboa Menina e Moça</u>		
XXXIV.	<u>Encontro às Dez</u>		



I - Hino Carpedemico

Ré Si- Sol Lá
 Esta vida de estudante, para mim é uma alegria
Ré Si- Sol
 Comer, cantar, bebida constante e o estudo fica
Lá
 para outro dia
Ré Si- Sol
 Visto o traje, vou-me despachando, estou outra
Lá
 vez atrasado
Ré Si- Sol
 Pego na capa e pela rua vou cantando esta cantiga,
Lá
 este meu fado

Refrão

Sol Ré Lá
 Copos no ar, vamos brindar à vida que é uma
Ré
 virtude!
Sol Ré Lá
 Copos na mão, vamos beber que o vinho só nos dá
Ré
 saúde!

O vinho só nos dá saúde, e a cerveja também a dá
 Se não mudo de atitude o meu curso fica ao deus
 dará
 Esta é a minha sina, viver sem preocupações
 Mudam-se os tempos, muda-se a menina, ficam as
 recordações.

Refrão

Com CARPEDEMICOS a noite não finda, vou
 directo para Alfama
 No dia a seguir acordo com uma linda que não sei
 como se chama
 Oh estudante, vive a juventude, não deixes ela
 escapar
 E no instante em que tudo mude, nós estaremos a
 cantar...

Refrão

Refrão (brinde)

Letra & Música: João “Cidadão” Nóbrega

II - Apanhadinho | *Ré Lá Sol*

Eu estou...
 Eu estou...
 Apanhadinho por ti,
 Com esse rabo espetado
 E as maminhas para fora,
 És p'rai a rapariga
 Mais bonita e mais catita que eu já vi...
 Na última meia hora.
 Vem comigo conhecer
 Todas as coisas chatas
 Que eu não gosto de fazer
 Vem para minha casa
 Eu não sou um qualquer
 Dá-me a tua mão
 Vou-te fazer sentir mulher

1º:

Lavas-me a roupa enquanto
 Eu vejo televisão
 Dou-te a vassoura e
 Levanto os pés do chão
 Dou-te carinhos,
 Vá não sejas refilona
 E quando a festa começar...
 Agarras-te à esfregona!
(OUTRA VEZ DO INÍCIO)

2º:

Cozes-me as calças enquanto
 Eu bebo uma imperial
 Estendes a roupa enquanto
 Couber no estendal
 Passo-te as molas
 Vá, não fiques chateada
 Quando for para enterrar
 Agarras-te à enxada!

Letra: João “Cidadão” Nóbrega & Francisco
“Caniche” Faustino
Música: João “Cidadão” Nóbrega

III- Sabão

Intro...

SABÃO!!!!

Letra: Popular Carpedemica
Música: 2001 Odisseia no Espaço



IV- Encontrei uma Cidade

Instrumental: Ré Si- Sol Mi Sol Re Lá La7

Re Si- Sol Mi
Encontrei uma cidade, em tons de rio e de mar,
Sol Ré Lá
E ela disse, baixinho, um dia me vais amar, um
La7
dia me vais beijar,

Entrei na Universidade, e entre copos e estudar,
Encontrei um grupo coeso, Carpedemicos em peso
fui pelas ruas a cantar,

Sol Ré
Dei por mim estava em Lisboa, do Bairro Alto à
Lá Ré
Madragôa e com o Tejo sempre a passar,
Sol Ré
Dei por mim estava em Alfama, bairro velho que
Lá Ré
me ama e trajado me faz sonhar.

Cheguei pequeno, camisa escura, cresci nos
braços do luar,
Camaradagem mais pura, na capital da ternura, eu
lá consegui trajar,

Hoje caminho nunca sozinho, deambulando pelo
País,
Olho pro sapato já sem fundo, nos Carpedemicos
corri mundo tornando história tudo o que eu fiz,

Sol Ré
E as memórias na minha capa onde está gravada
Lá Ré
cada etapa neste grupo onde eu cresci,
Sol Ré
Para sempre ficam ligadas às velas e às calçadas,
Lá Ré
desta Lisboa onde vivi.

Letra: Octávio “Bollycao” Rebelo da Costa &
Francisco “Caniche” Faustino
Música: Octávio “Bollycao” Rebelo da Costa

V- No Aconchego da Capa

Lá Ré
Dá-me a tua mão menina
Mi- Lá
Que a tua mão não me pesa
Dá-me um sorriso menina
Vamos ver a onde ele nos leva
Ré Ré- Lá
E...e no aconchego da capa
Mi-
Canto uma serenata
Lá
Que eu nunca te fiz
E...e no aconchego da capa
Canto a serenata
E faço-te feliz

Letra & Musica: Francisco “Caniche” Faustino

VI- Palmadas | Ré Lá

Palmadas palmadas
Dá-me/lhe umas palmadas
(Bis)
Conheci uma miúda
Ela disse que eu era um sismo,
Ela era adepta do Sadomasoquismo
Palmadas, palmadas
Dá-me/lhe umas palmadas
(Bis)
Amarra-me as mãos
E dá-me umas palmadas

Letra & Musica: Grupo Académico Seistetos

VII- Olhos Negros

Os teus olhos, negros, negros
São gentios, são gentios da Guiné x2
Ai da Guiné, por serem negros
Por serem negros, gentios por não ter fé x2
Os meus olhos de chorar
ai de chorar, fizeram covas no chão x2
Choram por ti, os teus por quem chorarão? x2
Os teus olhos, são brilhantes
Semelhantes, aos luzeiros que o céu tem
Ai eu ameí, dois olhos negros, x2
Sem fazer mal a ninguém x2

Letra & Música: Canção tradicional dos Açores



VIII- Vinho Maquiavélico | *Lám Sol Ré Fá Mi*

Ai vinho maquiavélico
Dás cabo do meu ser
Amanhã com a ressaca
Talvez vá falecer!

...
Ai bicho maquiavélico
Sai da frente do meu ser
Amanhã ao acordar
Eu não te quero ver!

...
Miradouro maquiavélico
Dás voltas ao meu ser
Amanhã ao acordar
Não me posso mexer!

...
Bagaço maquiavélico
Fortaleces o meu ser
Faça como eu faço
Beba Bagaço!

Letra & Música: Popular Carpedemica

IX- Maria Faia – | *Lám Mi Sol Dó*

Eu não sei como te chamas
Ó Maria Faia
Nem que nome te ei de eu pôr
Ó Faia Maria

Cravo não, que tu és rosa
Ó Maria Faia
Rosa não, que tu és flor
Ó Maria Faia, ó Faia Maria

Não te quero chamar cravo
Ó Maria Faia
Que te estou a engrandecer
Ó Maria Faia, ó Faia Maria

Chamo-te antes espelho
Ó Maria Faia
Onde espero me ver
Ó Maria Faia, ó Faia Maria

O meu amor abalou
Ó Maria Faia
Deu-me uma linda despedida
Ó Maria Faia, ó Faia Maria

Abarcou-me a mão direita
Ó Maria Faia
Adeus ó prenda querida
Ó Maria Faia, ó Faia Maria!

Letra & Musica: José Afonso

X- Os Animais Têm Orelhas | *Mi, Lám*

Vou puxar as orelhas ao meu (pessoa “X”) x4
Os animais têm orelhas!
É para serem felizes!

/ agora com toda a pujança: */*

Os animais têm orelhas!
É para serem felizes!
Os animais têm orelhas!
É para serem puxadas!

Letra & Música: Ukurralle

XI- Fadation (Fado Nice) | *Dó, Sol, Fá*

Vi-te um dia toda nice
Cheiravas a pó de rice
Estavas mesmo beautiful (BEAUTIFUL)
Mas tu never me ligaste
Never, never, telefonaste
And I see you toda azul (TODA AZUL)
Disse-te: girl you are so fine
Chavala you are so mine
And my love is all for you...
I like ao quadrado
You make me marado
Je t'aime, I love you too (LOVE YOU TOO)
I believe no amor
Tu és just like a flor
És meu sonho, és my dream (ÉS MY DREAM)
Tão bonita e tão gostosa
Crazy, crazy e formosa
Tu és like an ice cream (ICE CREAM)
E ao terminar esta song
Fado triste, I am alone
Tu partiste, bad girl (**gritos de choro de gaja desesperada**)
MY HEART FICOU À RASCA
FUGISTE COM O GAJO DA TASCA
MY BODY IS NOW FOR SALE!!! (plim, plim)

Letra & Música: UTAD

**XII- Laurinda**

Laurinda ó Laurinda não vale a pena chorar
Tu sabias ó Laurinda que eu ia p'ra militar
Que eu ia para militar, que eu ia pró regimento
Ó Laurinda ou Laurinda não me saís do
pensamento
Não me saís do pensamento, não me saís do
coração
Ó Laurinda ó Laurinda vou pedir a tua mão
No dia do casamento há-de haver um
bailarico,
Até debaixo da cama há-de bailar o penico
Há-de bailar o penico há-de bailar o bidé
Ó Laurinda ó Laurinda vamos fazer um bebé
Vamos fazer um bebé, da meia noite para a
uma
Ó Laurinda ó Laurinda só mais uma só mais
uma
Só mais uma so mais duas, só mais duas só
mais três
Ó Laurinda ó Laurinda abre as pernas outra
Vez

(...começa o original...)

Abre as pernas outra vez, abre as perna já!
Ó Laurinda ó Laurinda vais comer de cu pró ar
Vais comer de cu pró ar, vais comer no panelão
Ó Laurinda ó Laurinda vem aí o Cidadão
Vem aí o Cidadão e vem aí o Bollycao
Ó Laurinda ó Laurinda vais levar muito tau-tau
Vais levar muito tau-tau vais aprender como se
come
Ó Laurinda ó Laurinda vem aí o avô Tom
Vem aí o avô Tom e vem aí o Toupeira
Ó Laurinda ó Laurinda vai ser mesmo à maneira
Vai ser mesmo à maneira vai ser mesmo muito
fixe
Ó Laurinda ó Laurinda vem aí o Caniche
Vem aí o Caniche e vem aí o Bingo (bingo bingo
bingo linha!)
Ó Laurinda ó Laurinda vais levar com a pilinha
Vais levar com a pilinha e vêm aí os mabiches
Ó Laurinda ó Laurinda já chega dos teus fetiches!

Letra: Popular/Francisco "Caniche" Faustino

Música: Popular Alentejana

XIII- Assim Mesmo é Que é | *Dó Sol Fá*

Lá na aldeia de onde eu sou
Não perdoo às raparigas
Se uma, um olho me piscou
Mete-me logo em intrigas.
Dou-lhe dois ou três beijinhos,
E vai de bater o pé,
Eu não quero mexericos
E assim mesmo é que é.
Eu não quero mexericos
E assim mesmo é que é!
-Refrão-
Ai rapariga, se fores à fonte
Vai p'lo carreiro
Que chegas lá mais depressa,
Ai tem cuidado com os rapazes
Loucos por ti vê lá se algum tropeça!
No outro dia a Rosinha
Que é baixinha e intrigueira,
Foi ao baile com o António
E andaram na brincadeira,
E agora já namoram
E é tão bom de ver aí é
Qualquer dia hão-de casar
E assim mesmo é que é,
Qualquer dia hão-de casar
E assim mesmo é que é!
-Refrão-
Esta vida são dois dias
Diz o povo e tem razão
Se é assim tão pouco tempo
Vou levá-la até mais não,
E se encontrares a minha amada,
Sorrída e cheia de fé
Vou levá-la ao altar
E assim mesmo é que é,
Vou levá-la ao altar
E assim mesmo é que é!
-Refrão-
Ai rapariga, rapariga
Ai rapariga, rapariga
Ai rapariga, rapariga
Ai tem cuidado!
Ai rapariga, rapariga
Ai rapariga, rapariga
Ai rapariga
E assim mesmo é que é!

Letra & Música: Estudantina U. de Coimbra



XIV- Águas do Dão | *F# Sim Sol Ré Lá Ré*

Ré *Lá*
Quando Deus criou o mundo
Ré
Por vontade ou brincadeira
Sol *Ré*
Fez o céu e depois a Terra
Lá *Ré*
E a seguir a parreira

É a alegria da vida
Que a gente sente melhor
O vinho é coisa santa
Não o bebesse o prior

Refrão

F# Sim Sol Ré Lá Ré

Ai amor
Onde é que isto vai parar
Foram as águas do Dão
Fiquei de pernas pró ar

E quando falta a coragem
Para a garota conquistar
Há sempre uns copos à espera
Que nos podem ajudar

Em tempos de malhação
Quando tudo corre mal
Uma noitada nas águas
Levanta logo a moral

Refrão

Letra & Música: Infantuna de Viseu

XV- Cavalinho | *Dó Sol Fá*

Era uma vez um cavalo
que vivia num lindo carrossel.
Era tão lindo e tão belo
Cavalinho, cavalinho de papel
A correr, a saltar
Cavalinho não saia do lugar
A correr, a saltar
Cavalinho não saia do lugar!
(Sirene) (Improviso do Avô Tom)
REPETE ATÉ CANSAR

Letra & Música: Popular Infantil

XVI- 24 Estaladas | *Lá- Ré Mi*

Eu (eu),
O ultimo dos “Arrebimba-o-malhos”
Eu (eu),
Estou louco por te por em cima a mão
E hoje,
À noite quando chegar do trabalho
Vou-te malhar mulher ao chapadão (ao chapadão)

Refrão

Vou-te pôr umas nodoas negras nessa cara
E umas cicatrizes no pescoço (no pescoço)
E se à mão não chegar, compro uma vara
P’ra te malhar mulher até ao osso (até ao osso!)

Tu (tu),
Dizes que és das mulheres mais desgraçadas
E eu (eu)
Sinceramente finjo que não ouvi (ai não ouvi)
E hoje,
Levas estas 24 estaladas,
Recebe-as mulher elas são p’ra ti (todas p’ra ti!)

Refrão

Em Chinês:

Ling, ling, ling, ling-long
Ping, ping, ping, ping-pong
Dragon-ball Z, Son-goku
Que eu quero é um granda Pikachu!

Em Ucrainiano:

Muto trabalho poco dinero **x4**

Em Angolano:

Passa a bola deixa jogar Mantorras **x4**

Em Japonês:

Kawasaki, Honda, Mitsubishi **x3**
Mitsubishi, Honda, Kawasaki

Carpedemicos:

Faça como eu faço beba bagaço **x4**

Letra: Quim Barreiros/ Copofuna

Música: José Malhoa

**XVII- Sete Namoradas | *Dó Sol Fá***

Sim eu sei que sou um rapaz bem-parecido
Sei que sou uma beldade,
Por vias disso sou bastante concorrido
Lá na minha faculdade

Refrão

E quando eu passo não sei bem o que é que eu
faço,
Deixo-as todas maradas (ai ai ai)
Mas sou fiel (a quem?)
Às minhas 7 namoradas (ai ai ai!) (x2)

Que são:

A Amália, a Célia, a Amélia, Dália, Eulália, Irélia,
a Ofélia e a Natália!

Desculpa lá, Natália...

Mas são só 7 não posso contar contigo,

Se não a Elizabete ficava fula comigo,

Tenho a certeza que tu isso me compreendes
assim como a

Miquelina (Micaela), Felismina (Felisbela) ...

E as filhas do Carlos Mendes.

Refrão

Sou tão tentado, gracioso, convocado,
Tão charmoso e tão gentil
Todas me querem todas elas me preferem
É o maior do “sex-appeal”

O meu sorriso fá-las perder o juízo

Deixo-as todas maradas

Mas sou fiel,

Às minhas 7 namoradas.

Letra & Música: Popular

XVIII- Pilinha

Ré Sol

Quando eu era pequenino

Lá Ré

Minha mãe disse vai, vai

Sí7 Mim Lá

Vai depressa assar sardinhas

Ré

Para o jantar do teu pai.

Refrão

Ré Lá

Estava a assar sardinhas com o lume a arder

Ré

Queimei a pilinha sem ninguém saber

Lá

Se fosse outra coisa eu não me importava

Ré

Mas era pilinha que eu tanto estimava.

Santo António milagreiro

Saíste-me um grande aldrabão

Das 3 pernas que me deste

Só 2 chegam ao chão.

Refrão

Letra: Tony Moreira e Tuna Univ. do Minho

Música: Tony Moreira

XIX- Um Elefante | *Ré Sol*

Um elefante

Que baloiçava

Numa teia de uma aranha

E quando viu

Que não caiu

Foi chamar outro elefante

2 elefantes

Que baloiçavam

Numa teia de uma aranha

E quando viram

Que não caíram

Foram chamar outro elefante

3 elefantes...

x[∞]

Letra & Música: Popular Infantil

**XX- Mariana**

Dó Dó Fá Sol
 Mariana dos seus encantos arrancou na sua
 Mota **(Bis)** *Dó Dó*
Fá Dó
 Arrancou cona cona cona...
Sol
 Arrancou cona cona cona..
Dó (Dó7)
 Arrancou na sua mota **(Bis)**
 Mariana dos seus encantos com o sarrafo deu
 na avó. **(Bis)**
 Com o sarrafo deu... na avó. **(Bis)**
 Mariana dos seus encantos punha e tinha
 os seus anéis. **(Bis)**
 Punha e tinha... os seus anéis. **(Bis)**
 Mariana dos seus encantos deu com um
 ninho no telhado. **(Bis)**
 Deu com um ninho... no telhado. **(Bis)**
 Mariana dos seus encantos limpa o corrimão
 da escada. **(Bis)**
 Limpa o co...rrimão das escadas. **(Bis)**
 Mariana dos seus encantos quis uma mala
 por cem paus. **(Bis)**
 Quis uma mala... por cem paus. **(Bis)**
 Mariana dos seus encantos holofotes quis
 comprar. **(Bis)**
 Holofotes... quis comprar. **(Bis)**
 Mariana dos seus encantos tem um bom
 procurador. **(Bis)**
 Tem um bom procu...rador. **(Bis)**
 Mariana dos seus encantos faz bolinhas de
 sabão. **(Bis)**
 Faz bo... linhas de sabão. **(Bis)**
 Mariana dos seus encantos não quer alhos
 na assordinha. **(Bis)**
 Não quer alhos... na assordinha. **(Bis)**

Letra & Música: Grupo Académico Seistetos

XXI- Wegge | *Lám Sol Fá Mi*

As meninas cá “do sitio em questão”
 As meninas cá “do sitio em questão”
 Usam todas um fio de oiro
 Têm todas um bigode x2
 À volta do mijadoiro!
Refrão (peron)
 O caracol é um bicho x2
 Que desliza no orvalho
 Faz curvas a 120 x2
 Ai caracol do caralho!

Refrão

A “menina em questão” foi à fonte x2
 Com os seus sapatinhos de lona
 Escorregou partiu a bilha x2
 E espetou os cacos na testa!

Refrão

Eu comprei um esquentador x2
 Da marca da Petrogal
 O cabrão não funciona x2
 Tomo banho a água natural!
 As mulheres quando se juntam x2
 P’ra falar da vida alheia
 Começam na lua nova x2
 E acabam na lua cheia!

Refrão

O cão da minha vizinha x2
 Montou-se na minha cadela
 E eu montei a dona dele x2
 Só p’ra ficar ela por ela!

Refrão

As mulheres são umas santas x2
 E Deus morreu por elas
 Elas estão abaixo dele x2
 E eu estou sempre em cima delas!

Refrão

Conheci uma rapariga x2
 E perguntei-lhe a profissão
 Respondeu que era mecânica x2
 E trocou-me o óleo à mão!

Refrão

Toda a miúda que é bonita x2
 É bonita de se ver
 É como a maçã madura x2
 Toda a gente a quer comer!

Refrão

O tio Manel Zé sapateiro x2
 Homem da lide e do trabalho
 Passa a vida pregar pregos x2
 Com a cabeça do martelo!

Refrão

A galinha da minha vizinha x2
 É uma grande badalhoca
 Dá-me cabo dos tomates x2
 À procura da minhoca!

Refrão

Todo o pássaro bebe água x2
 E a coruja bebe azeite
 Mas a tua passarinha x2
 Come carne e bebe leite!

Letra & Música: Popular



XXII- Serenata ao luar | *Sol, Sim, Mim, Lám, Ré, C#m*

De noite *Sol*
 Com um lindo luar *Sim*
 Alguém ouviu cantar *Mim*
 Sob a sua janela *Lám*
 Foi ver *Ré*
 Quem era o trovador *Lám*
 Que falava de amor *Ré*
 De maneira tão bela *Sól (Lá, Ré)*

Ouviu
 Não sei o que senti
 Mas creio que sorri
 E vibrou de emoção
 Ao ver *C#m*
 Que o gentil trovador *Sol, Mim*
 Lhe falava de amor *Lám*
 Nesta linda canção *Ré (Sol C#m Sol)*

Refrão

Eu vi no teu olhar *Sol*
 Um facho de luar
 A reflectir no meu *Sim*
 E com o perdão de Deus *Lám*
 Revi nos olhos teus *Ré*
 A luz que vem dos céus *(Sol C#m Sol)*
 E o bom Deus perdoou
 A visão que inspirou
 O meu pobre cantar
 Pois creio que Jesus
 Colheu de ti a luz
 Com que fez o luar

Depois, de ouvir sua canção
 Sentiu o coração a palpar de amor
 Talvez, por ter persentido
 Baixinho ao seu ouvido, lhe disse o trovador

Se um dia, Jesus Nosso Senhor
 Acabar com este amor
 E para si te chamar
 De novo, nesse reino dos céus
 Ouvirás junto a Deus
 O trovador cantar

Refrão

Letra & Música: Tusófuna, Real Tuna Lusófuna

XXIII- Tentação | *Ré Lá Ré Mi Lá Ré*

Andava eu a estudar
 Numa profunda atenção
 Ela meteu-se à janela
 Lá se foi a concentração

De olhos esbugalhados
 E as curvas da figura
 Cabeça feita em bocados
 Que mulher, que loucura.

Refrão

Vai-te embora tentação
 Quem te fez dessa maneira
 Abençoado serão que o teu pai e a tua mãe
 Passaram na brincadeira

Não há ninguém que resista
 Não pude agir com cautela
 Fiquei de cabeça perdida
 Por quem estava à janela
 Subi ao 3º andar
 Dei-lhe beijo com paixão
 Levei um murro nas trombas
 E cá redondo do chão

Refrão

Vai-te embora tentação x4

Letra & Música: Estudantina U. de Coimbra

XIV- Vinho Borrachão | *Ré Lá Sol*

De beber, de beber,
 De beber eu não posso deixar,
 Se é o vinho que alegra a gente,
 Eu fico contente de me emborrachar,

Venha lá, mais um copinho,
 Um copo de vinho não o nego não,
 Se é o vinho que alegra a gente,
 Se eu fico contente sou um borrachão.

Venha lá outro copinho um copo de vinho,
 Que a mim me convém,
 Se o senhor ficar desconfiado,
 Eu pago adiantado lá pró mês que vem.

Letra & Música: Popular Ribatejana

**XXV- Canção do Beijinho |Ré Lá Sol**

Ai rapariga, rapariga, rapariga
Que só dizes disparates, disparates, disparates
É tanta asneira, tanta asneira, tanta asneira
Que p'ra tirar tanta asneira não chegam cem
alicates.

Mas tu não sabes, tu não sabes, tu não sabes
Que isso de dar um beijinho já é um costume
antigo
Ai quem te disse, quem te disse, quem te disse
Que lá por dares um beijinho tinhas de casar
comigo.

Oh chega cá...
Não vou.
Tu és tão linda...
Pois sou.
Dá-me um beijinho...
Não dou.

Interesseira, convencida, ignorante,
Foragida, sua burra,
És a miúda mais palerma, cameloide que eu já vi,
Mas por que raio é que tu queres
Os beijinhos só p'ra ti?

Refrão:

Ora dá cá um e a seguir dá outro,
Depois dá mais um que só dois é pouco
Ai eu gosto tanto e é tão docinho
E no entretanto dá mais um beijinho (bis)

Ai rapariga, rapariga, rapariga,
Dás-me cabo do miolo, p'ra te levar com cantigas.
Ai mas que coisa, mas que coisa, mas que coisa,
Diz lá por que não és como as outras raparigas.

Quando eu pergunto se elas me dão um beijinho,
Dão-me tantos, tantos, tantos, que parecem não ter
fim
E tu agora estás com tanta esquisitice
Que qualquer dia já queres e não sabes mais de
mim.

Dás ou não dás?
Não e não.
Então dou eu...
Oh! isso não.
Dá-me um beijinho...
Não dou não.

Não dás porquê, sua esganada, egoísta,
Malcriada, sua parva,
Só se pensas que eu acaso tenho
a barba mal cortada
E vê lá se tens receio que a boca fique arranhada

Refrão

Então dá lá...
Já disse.
Eu faço força...
Que parvoíce.
Dá-me um beijinho...
Oh que chatice.

Analfabruta, pestilenta, hipocondríaca,
Avarenta, bexigosa,
Vou comprar um dicionário
Que só tenha nomes feios
Para eu te chamar todos
Até teres o ouvido cheio.

Letra & Música: Herman José

XXVI- Parabéns |Dó, Sol, Fá

Parabéns a você
Nesta data querida
Muitas felicidades
Muitos anos de vida

Hoje é dia de festa
Cantam as nossas almas
Para o(a) menino(a)...
Uma salva de palmas!

Tenha tudo de bom
Do que a vida contém
Tenha muita saúde
E amigos também.

Parabéns a mamã
Pelo lindo trabalho
Parabéns ao papá
Por ter posto o... PALMINHAS!

Letra: Popular Portuguesa

Música: "Happy Birthday to You"



XXVII- Noites de Ronda

Lám Ré
Lá ao longe o sol repousa
Mi Lám
Solta-se a brisa surge o luar
Rém
Já no céu estrelas dormem
Mi Lám
E amores antigos venho recordar
Se a noite fosse minha
Não tiraria dela o luar
Para que em noites de ronda
Teu suave rosto possa iluminar
Rém Lám
Escuta meu amor nesta canção
Mi Lám
Todo o ardor da minha paixão
Lá7 Ré Sol7 Dó
Vem à janela ouvir cantar
Fá Mi Mi7 Lá
Noites de ronda te venho murmurar
Refrão:
Lá Mi7 Lá Ré#dim7 Mi
Não é meu teu olhar
Negro como a noite que passa
Sim
E não finda sem me ouvir cantar
Lá Mi7 Lá Dó# Fá#m
Peço-te um sinal
Ré Ré#dim7 Lá
Solta uma lágrima amarga
Lá#dim7 Sim Mi7 Lá
Quando o nosso amor findar

Letra & Música: Azeituna - T.C.U.M.

XXVIII- Capuchinho Rodrigues Monteiro

Dó Sol Dó
Na sexta-feira 13 de Janeiro
Fá Sol Fá
O capuchinho Rodrigues Monteiro
Dó Sol Dó
vai à casinha da sua avozinha
Fá Dó Sol Dó
Com leite e mel dentro da cestinha!

Chega à floresta, apanha uma flor
Fuma um cigarro e liga o transístor
Ouve os rugidos do noticiário
E vê que o mundo está todo ao contrário!

Refrão

Fá Sol Dó Lám
Leva o almoço à avozinha Maria
Que mora longe daqui
A velha teve uma paralisia (ohoho)
Vai pô-la a fazer xixiii x2

A mãe disse ao jovem, antes de partir
Meu capuchinho, tu tens de lá ir
Mas tem cuidado não subas a voz
Que anda nos bosques a loba feroz

Vai pela sombra do lado de cá
Não te aventuras pelos maus caminhos
Olha que a loba é má, muito má
É uma bicha que come os meninos
(paraparaparapara)

Refrão

O capuchinho desobedeceu
Todo traquina pelos bosques se meteu
Armou-se aos cucos, correu veloz
E deu de trombas com a loba feroz

A loba disse capuchinho rapagão ai que emoção
Aonde vais tu com o cestinho na mão todo gentil
Ai chega aqui, que eu estou loca, loca, loca de
paixão
Vamos os 2 fazer a lua-de-mel pró meu covil, pró
meu covil...

Ai capuchinho que destino atroz
Casas-te há dias com a loba feroz
Por causa disso ficou a avozinha
Sem a merenda e toda mijadinha

LEVA O ALMOÇO À AVOZINHA MARIA
QUE MORA LONGE DAQUI
A VELHA TEVE UMA PARALISIA
VAI PÔ-LA A FAZER XIXI
VAI PÔ-LA A FAZER XIXI
VAI PÔ-LA A FAZER CÓCÓ

Letra & Música: Herman José

**XXIX- Fado do estudante | *Dó Sol Fá***

Negra sina ver-me assim
Que sorte e vil degradante
Ai que saudade sinto em mim
Do meu viver de estudante

Nesse fugaz tempo de amor
Que de um rapaz é o melhor
Era um audaz conquistador das raparigas
De capa ao ar cabeça ao léu
Sem me ralar vivia eu
A vadiar e tudo mais eram cantigas

Nenhuma delas me prendeu
Deixa-las eu era canja
Até ao dia que apareceu
Essa traidora de franja

Sempre a tinir sem um tostão
Batina a abrir por um rasgão
Botas a rir num bengalão e ar descarado
A malandrar com outros tais
E a dançar para os arraiais
Para namorar beber, folgar, cantar o fado

Recordo agora com saudade
Os calhamaços que eu lia
Os professores da faculdade
E a mesa da anatomia

Invoco em mim recordações
Que não têm fim dessas lições
Frente ao jardim do velho campo de Santana
Aulas que eu dava se eu estudasse
Onde ainda estava nessa classe
A que eu faltava sete dias por semana

O Fado é toda a minha fé
Embala, encanta e inebria
Pois chega a ser bonito até
Na rádio-telefonía

Quando é cantado a rigor
Bem afinado e com vigor
É belo o Fado, ninguém há quem lhe resista
É a canção mais popular,
Toda a emoção faz-nos vibrar
E eis a razão de ser Doutor e ser Fadista!

Letra & Música: Canção de Lisboa

XXX- Em Viagem

Do Tejo, pela madrugada
Saem naus de Lusitanos
E longa será a jornada
Por todos os oceanos

Caravelas já partiram
De Belém para além-mar
E nas velas, a Cruz de Cristo
Novas gentes irão salvar

Refrão

Ai Adeus, marinheiro...
Tão triste é o teu fado
Ai Adeus, companheiro...
Em viagem, estarei a teu lado.

E levam no peito a coragem
Unidos nesse mistério
Portugueses vão em viagem
Pela Fé e pelo Império

Povo e terra, feito ao mar
Nessa voz que ainda soa
E, um dia, poder cantar
Um Camões e um Pessoa

Refrão

Letra & Música: Estudantina Universitária de Lisboa

XXXI- À Meia-noite ao Luar | *Sol Ré Ré7, Mi7 Lám*

À meia noite, ao luar
Vai p'la rua a cantar
O boémio e sonhador.
A recatada donzela
De mansinho abre a janela
À doce canção de amor.
Ai como é belo, à luz da Lua
Ouvir-se um fado em plena rua.
Um cantador, apaixonado
Trinando as cordas a cantar o fado!
Dão as doze badaladas
E ao ouvir-se as guitarradas
Surge o luar que é de prata.
A recatada donzela
De mansinho abre a janela
Vem ouvir a serenata!

Letra & Música: Fado de Coimbra

**XXXII- Afonso | Ré Lá Sol**

Andava tão comprimido
Mal podia respirar
O ano estava perdido
E a raposa a espreitar

O pai escreveu-lhe da terra
“Então filho, o teu estudo”
Afonso não deu resposta
Pobre rapaz estava mudo.

Refrão

Ó Afonso, ó Afonso, ó Afonso, ó Afonso!
Olha a sebenta, olha que o ano rebenta. (2x)

E lá começou a estudar
Horas e horas sem fim
Até esqueceu namorar
Afonso, pobre de ti.

O tempo era sempre pouco
E o livro tão comprido
Afonso andava louco
Ai mais um ano perdido.

Refrão

Lá regressou a casa
Tão triste, quase a chorar
O pai fez uma festa
Por o seu filho chegar.

- Meu filho já és doutor!
Disse o pai todo possante
- Ó pai eu sou doutor
- Eu sou um grande estudante

Letra & Música: Estudantina U. de Coimbra

**XXXIII- Lisboa Menina e Moça | Lám Ré m Sol
Do Mi**

No castelo ponho o cotovelo
Em Alfama descanso o olhar
E assim desfaço o novelo
De azul e mar

À ribeira eu encosto a cabeça
Almofada da cama do Tejo
Com lençóis bordados à pressa
Na cambraia de um beijo

Refrão

Lisboa menina e moça, menina
Da luz que os teus olhos vêm tão pura
Teus seios são as colinas, varina
Pregão que me traz a porta, ternura

Cidade a ponto luz, bordada
Toalha á beira-mar, estendida
Lisboa Menina e moça, amada
Cidade mulher da minha vida

No Terreiro eu passo por ti
Mas da Graça eu vejo-te nua
Quando um pombo te olha sorri
És mulher da rua

E no bairro mais alto do sonho
Ponho o fado que soube inventar
Aguardente de vida e medronho
Que me faz cantar

Refrão

Lisboa do meu amor, deitada
Cidade por minhas mãos, despida
Lisboa menina e moça, amada
Cidade mulher da minha vida

Letra & Música: Ary dos S. e Paulo de Carvalho

XXXIV- Encontro às Dez | Ré Lá Mi, Ré7 Sol

Às dez...
Como lhe pedi,
Esperarei por si,
Você não faltará...

Virá...
E depois talvez,
P'la primeira vez,
Você me beijará.

Às dez...
Espero por si,
Quando a luz do luar,
Nos espreitar, de rua em rua...

Às dez...
Você, eu e a lua.
Você, o amor e eu...

Letra & Música: Rui De Mascarenhas



XXXV- Balada da Despedida 5º Ano Jurídico

Introdução:

Lá Fá#m Dó#m Ré Sim Mi Lá Fá#m Dó#m
Ré Mi7 Lá

Lá Fá#m Dó#m

Sentes que o tempo acabou,

Ré Sim Mi Mi7

Primavera de flores adormecida

Lá Fá#m Dó#m

Qualquer coisa que não volta que voou,

Ré Sim Mi Mi7

Que foi um rio, um ar, na tua vida.

Ré Ré#º Dó#m Dó#º

E levas em ti guardado

Sim Mi Mi7

O choro de uma balada

Ré Ré#º Dó#m Dó#º

Recordações do passado

Sim Mi7 Lá

O bater da velha cabra.

Refrão

Lá Fá#m Dó#m

Capa negra de saudade

Ré Mi7 Lá

No momento da partida

Lá Fá#m Dó#m

Segredos desta cidade

Ré Mi7 Lá

Levo comigo p'rá vida.

Sabes que o desejo do adeus

É fogo que nos queima devagar,

E no lento cerrar dos olhos teus

Fica a esperança de um dia aqui voltar.

E levas em ti guardado

O choro de uma balada

Recordações do passado

O bater da velha cabra.

Refrão

Letra & Música: Toada Coimbra

XXXVI- Madalena

Introdução: Solm Ré^m Lá# Lá Ré^m Ré⁷ x2

Ré^m

Solm

Chorar, como eu chorava

Lá# Lá Ré⁷ Ré^m

Ninguém pode chorar

Solm Ré^m

Amar, como eu amava

Lá# Lá Ré⁷

Ninguém deve amar

Ré^m

Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá!

Solm

Dó

Chorava que dava pena

Fá

Por amor à Madalena

Ré^m Solm

Mas ela me abandonou

E assim murchou

Em meu jardim

Lá# Lá Ré^m/Ré⁷

Essa linda flor

Solm Ré^m Lá# Lá Ré^m Ré⁷

Lá, lá, lá, lá...

Solm Dó

E Madalena foi

Fá

Como um anjo salvador

Lá# Lá Ré^m/Ré⁷

Que eu adorava com fé

Solm Dó

Um barco sem timão

Fá

Perdido em alto mar

Lá# Lá Ré^m/Ré⁷

Sou, Madalena, sem ti, amor!

Solm Ré^m Lá# Lá Ré^m Ré⁷

Lá, lá, lá, lá...

Letra & Música: Ari Macedo e Ayrton Amorim

XXXVII-Caloira | *Dó Fá Sol Dó***Refrão**

Dó Dó7 Fá
 Ai caloira, ai caloira, ai caloira!
Sol Dó
 Ai santinha, ai santinha, ai santinha!
Fá Sol
 Se soubesses p'ra onde vais,
Dó
 Não largavas a mãezinha.
Dó Dó7 Fá
 Não largavas a mãezinha,
Sol Dó
 Escapavas à tesoura,
Fá Sol
 Ai santinha, ai santinha, ai santinha!
Dó
 Ai caloira, ai caloira, ai caloira!

Eu não gosto nem brincando,
 Dizer adeus a ninguém,
 Quem parte leva saudades,
 Quem fica saudades tem.

Refrão

No meio de tanta gente,
 Dois olhos me estão matando,
 Matem-me devagarinho,
 Que eu quero morrer cantando.

Refrão

Se algum dia te quis bem,
 Esse tempo acabou,
 Agora olho p'ra ti,
 Foi jeito que me ficou.

Refrão

Letra & Música: Popular/Seistetos

XXXVIII- O Chumbo da Maria

Lá- Sol Lá-

A Maria já saiu da escola
Sol Lá-
 Não sabia o que ia fazer
Fá Sol Lá-
 Veio parar a Évora e num curso qualquer
Fá Mi- Lá-
 Ela lá se foi inscrever
 A Maria era muito santinha
 Não sabia o que era viver
 Quando saiu à noite foi para o Manel
 E lá cedo começou a encher
Lá- Sol Lá
 Ó Maria tu não faças isso
Sol Lá-
 Pois o curso tu tens de acabar
Fá Sol Lá-
 Se comesas já cedo e às aulas não vais
Fá Sol
 Mariaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa
Lá- Lá-
 Vais chumbar!!!!

Instrumental

Um dia apareceu-lhe um estudante
 Que com ela se queria enrolar
 P'rá má vida o levou e nela ele ficou
 Com a Maria não pode aguentar

E os anos foram passando
 Muitos bichos como ela praxou
 Nenhum deles fugiu, a tradição lá se cumpriu
 E não foi desta que a pomba voou
 Ó Maria tu não faças isso
 Pois o curso tu tens de acabar
 Ó Maria tu vê lá que esta vida já não dá
 Mariaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa
 Vais chumbar!!!!

Instrumental

Ó Maria tu não faças isso
 Pois o curso tu tens de acabar
 Ó Maria tu vê lá que esta vida já não dá
 Mariaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa
 Vais chumbar!!!!

Letra & Música: Grupo Académico Seistetos

**XXXIX- Rikuku | *Dó Sol Fá***

Conheço uma piquena
Roliça e morena
Que é mesmo um bijú

Que trás como adorno
Que faz dor de corno
Um rikuku!

Eu digo e não minto
Desejo o que sinto
De lhe ir ao pacote

Mas a moça a berrar
Diz que não pode entrar
Tamanho barrote

Refrão

Ai rikuku (ai rikuku) x2
Quem me dera ser
O seu proprietário
É um cu tão bonitinho
Tão roliço e tão branquinho
É um cu absolutamente
Extraordinário

BIS

Letra & Música: Q. Roscas e Z. Estacionancio

XL- O Carteiro | *Ré Lá Sol*

Manhã cedo segue a marcha
Sempre com a mesma cadência
E lá vai de caixa em caixa
Metendo a correspondência

Para uns são alegrias
Para outros tristezas são
O carteiro não tem culpa
É a sua profissão

Refrão

Chegou o carteiro
Das nove p'rás dez
E a vizinha do lado
De roupão enfiado
Chegou-se à janela
Em bicos de pés
E logo gritou:
- Tráz carta p'ra mim?!
O carteiro que é gago

Demora um bocado
E responde-lhe assim:
- Não, não, não, não, não,
Não, não, não trago nada
Só, só, só, só, só trago o pacote
da sua criada. (2x)

E o Sr. Roque desespera
Pelo vale que nunca vem
Vai sentindo infelizmente
Como faz falta o vintém
Para uns são alegrias
Para outros tristezas são
O carteiro não tem culpa
É a sua profissão

Refrão

Quando o carteiro se atrasa
Os protestos são em coro
As garotas ansiosas
Por notícias do namoro
Para uns são alegrias
Para outros tristezas são
O carteiro não tem culpa
É a sua profissão.
Refrão

Letra & Música: Popular Açoreana

XLI- Feira Semanal | *Ré Lá Sol*

Na minha rua há uma feira semanal
Toda a gente lá vai vender e comprar
Eu vendo fruta e aí é que está o mal
Pois toda a gente me quer vir apalpar **(Bis)**

Refrão

Não... me apalpem os tomates
Se não ficam bem melados
Se mexerem na cenoura, no pepino ou na banana
Tem que ser com mil cuidados **(Bis)**

Há uma miúda que lá vai sempre comprar
Ela vive lá na casa dos patrões
À desgarrada apalpa-me a fruta toda
Um dia deste ainda lhe apalpo os limões **(Bis)**

Refrão

Letra & Música: Popular Provinciana

**XLII- Sereia do Sado**

Introdução: *Mi Dó Ré Sol Fá# Mi Dó Ré Sol*

Mi Lám

Nesta cidade bela

Ré

de beleza singela

Mi

aqui estou só, magoado...

Mi Lám

Escuto as águas do Sado,

Ré

vou cumprindo meu fado

Mi

mas sempre pensando nela.

Dó Ré Mi Dó Ré Mi

Foi amor, foi desvario

tive febre, senti frio

quando tive tal visão.

Pois junto deste rio

num momento vadio,

Sol Si7

perdi o meu coração.

Refrão (*Dó Ré Mi, Sol Fá# Mi*)

És a sereia do Sado

com teu corpo encantado,

a areia é teu véu.

E ao sentires o amor meu

ficámos amantes, teus olhos brilhantes.

Ofuscaram estrelas no céu...

Foram tempos risonhos

vivíamos dos sonhos

e alegria total.

Não te soube conservar,

tentei roubar-te ao mar

o que provou ser fatal.

E hoje aqui nesta foz,

resto eu, choro por nós

tornando as ondas salgadas.

Por lembrar tua doçura

nessas tardes de ternura,

pelas ondas apagadas.

Refrão

Ofuscaram estrelas no céu... 3x

Letra&Música: Estuna de Setúbal

XLIII- Ondas do Douro

Refrão

Linda donzela vem à janela que a tuna passa

Ouve este canto que o teu encanto enche de graça

Olha prá lua que a noite é tua e o trovador

Enamorado canta enlevado trovas de amor

São teus cabelos ondas que o Douro leva pró mar

Lento embalo de melodia que faz sonhar

Barcos Rabelo feitos da esperança de um teu olhar

E a tuna ronda junto à Ribeira p'ra te cantar

Refrão

Levo nos olhos a tua imagem brando fulgor

Levo a saudade deixo esta trova ao teu amor

Põe m sorriso, não te entristeças se a tuna parte

que o estudante eterno amante virá cantar-te

Refrão

Enamorado canta enlevado trovas de amor

Letra & Música

XLIV- Vira do Vinho *|Ré Lá Sol*

Quem disser que eu canto bem

Dê-me uma pinga de vinho

Que o vinho é coisa boa

Faz o cantar delgadinho

Refrão

Olhó verdinho

Ó sô Manel

Encha o copinho

No seu tonel

Quem disser que canto bem

Dê-me vinho ou dinheiro

Que esta gargantina

Não é fole de ferreiro

Refrão

Para cantar dói-me o dente

Para dançar uma perna

Para beber copos de vinho

Valha-me a santa taberna

Letra&Música: Estuna de Setúbal



XLV- Tunalmente Molhado

Introdução: *Lám, Fá, Ré, Sol, Lám, Fám, Ré, Sol, Fá, Mi7*

Lám Ré
Gostava de ser marinheiro, para assim poder ter
Mi7 Lám
Uma amarra em cada porto e a nenhuma
pertencer.

Ré
Percorrer o mundo inteiro e com calma ver o mar,
Sol Fá Mi7
Cantar canções às gaivotas, para com elas voar.

Refrão:

Lám Fá
Não sou marinheiro sou um tuno,
Ré
Nunca andei no alto mar
Sol
Mas canto trovas ao luar
Lám Ré
E a minha capa ao vento
Fá
Tem paixão e desalento
Mi7
De uma barca a naufragar
Houve um porto que eu amei, a quem eu canções
compus,
Um dia cortou amarras, já nem lhe vejo a luz.
Nesse dia perdi tudo. Foi mau tempo em alto mar.
Tirei as velas e o leme p'rá deriva navegar.
Refrão

Letra & Música: Tuna Universitária do Minho

XLVI- Serenata com Amor

Refrão

GT, Dragon Ball GT guerreiro,
Herói serás sempre o primeiro,
Para combater
As forças do mal, Son Goku...

Ser como tu e até o medo
Saber enfrentar, sem qualquer segredo
Para poder voar, ir muito mais além.

Como tu, quebrar barreiras sempre com
A alma e coragem do dragão,
Para poder a galáxia defender!

Sempre assim, fiel, amigo,
Na luta pelo bem, com garra de quem
Sabe o perigo enfrentar e com o coração gritar:
Kame-Hame!!!!

Refrão

Letra&Música: Dragon Ball GT

XLVII-Traçadinho | *Dó Sol Fá Mi*

Vejo a lua duas vezes
E o céu está a abanar
Que diabo aconteceu
Como é que aqui vim parar
As pernas estão a tremer
Isto agora vai ser bom
Queria cantar um fadinho
Mas não acerto com o tom

Refrão

Desta vez estou mesmo à rasca
Vou me pirar de mansinho
Não volto àquela tasca
Não bebo mais traçadinho **(Bis)**

Tenho a guitarra partida
Esta noite é p'rá desgraça
Não conheço esta avenida
Afinal o que se passa
Esta vida é de loucos
Esta vida é ir e vir
Porque um homem bebe uns copos
Começa logo a cair

Refrão

Letra & Música: Estudantina U. de Coimbra

**XLVIII- O Nosso Segredo**

Si7 *Mim*
 Numa noite não sei quando
Mi7 *Lám*
 Deste-me um beijo com medo
Si7
 E nesse beijo deixaste
Mi7
 Descobrir o teu segredo
Dó *Mi7dim*
 Batei forte coração
Mim
 Bateu forte com vigor
Lám
 Num beijo dado a medo
Si7 *Mim* *Si7 Mim Ré Sol*
 Namorar o teu amor
Ré7 *Sol*
 E nunca mais me esqueci
Dó
 Nem a noite nem a hora
Ré7
 Então daí começou
Sol
 Todo este afecto de agora
Ré7 *Sol*
 Todo este afecto tão grande
Dó
 Que maior se vai tornado
Sol
 quanto mais longe de nós
Ré7 *Sol*
 O passado vai ficando

 As nossas bocas bem juntas
 Por longo tempo vibraram
 Serenamente um jura
 Sem ter palavras juraram

 E num beijo dado a medo
 Quem havia de supor
 Nasceu a nossa amizade
 Começou o nosso amor

Letra & Música: Tuna Universitária do Porto

XLIV- Vida de Estudante

Sol Dó
 Acordo tarde sigo para o exame
Ré Sol
 Como é que isto me foi acontecer
Sol Dó
 É difícil a vida de estudante
Dó Ré Sol
 Sempre mil e uma coisas que fazer
 Eu quero é copos, guitarradas
 Donzelas, serenatas ao luar
 E não consigo arranjar tempo
 P'ra ir às aulas e estudar
Refrão
Dó
 Tenho de fazer a cadeira
Ré Sol
 Tenho de me aplicar
Sol Dó
 Tem de ser de qualquer maneira
Ré Sol
 Nem que seja a cabular
Sol Dó
 A sina de um estudante
Ré Sol
 Passa por uma opção
Sol Dó
 Ou um trovador errante
Ré Sol
 Ou um estudante marrão
 Instrumental
 Meus pais já me avisaram
 Que nesta vida não posso continuar
 Ou acabo depressa o curso
 Senão vou ter de ir trabalhar
 Tenho de passar neste exame
 Mas da matéria não me lembro
 Não faz mal vamos prós copos
 Pois sempre temos Setembro

Letra & Música: Grupo Académico Seistetos

**XL- Orgãos Fulcrais | *Dó Sol Fá***

Quer seja curto ou comprido,
Seja fino ou muito grosso,
É um órgão muito querido,
Por não ter espinhas, nem osso.

De incalculável valor,
Ninguém tem um a mais,
E desempenha no amor,
Um dos papéis principais.

Quando uma dama aparece,
Ei-lo a pular com fervor,
Se é rapaz nome, estremece,
Se é velho, não tem vigor.

O seu nome não é feio,
Tem sete letrinhas só,
tem um R e um A no meio,
Começa em C e acaba em O.

Nunca se encontra sozinho,
Vive sempre acompanhado,
Por outros dois orgãozinhos,
Bem junto de si, lado a lado.

O nome destes, porém,
Não gera confusões,
Tem sete letras também,
Tem L e acaba em ÕES.

Pra acabar com o embalo,
E com as más impressões,
Os órgãos de que eu falo...
São... o coração e os pulmões!!

Letra&Música: Maria

XLI- Hoy Estoy Aqui**Refrão**

Fá
Hoy estoy aquí

Dó
Mañana me voy

Fá Dó
Passado mañana

Mi Lám Mi/Lám

¿ Donde me encontrar é? **(Bis)**

Sol

Cartitas recibirás **(solista)**

Dó

Retratos te mandaré **(todos)**

Fá Dó

Pero à mi persona

Mi Lám Mi7/Lám

Nunca lá tendrás

Instrumental

Mañana me voy
À lá guarnición
Soldado seré
Dame tu bendición

Instrumental

Cartitas recibirás **(solista)**
Retratos te mandaré **(todos)**
Pero à mi persona
Nunca lá tendrás

Refrão

Letra & Música: Popular Espanhola



XLII - Yo Sin Ti

Introdução: Ré, Ré, Ré, Ré, Sol, Solm, Ré
(Nos acordes de Ré e Fá a 5ª vai aumentando meio tom de acorde para acorde)

Ré Ré
Cada vez, que estoy a solas
Ré Ré
Triste estoy y me doy cuenta
Sol (Ré) Solm (Ré) Ré
Que sin ti, no hay ilusión de amor
Fá Fá
Veo el mar, de imensas holas
Fá Fá
Veo un sin fin, lleno de estrellas
Lá# Lá#m Fá
Que sin ti, pierden su intensidad (ah, ah, ah, ah)
Lá# Lá
Faltas tu, a cada instante, en la luz del sol
brillante
Dó#m Ré7 Solm Lá Lá7
Yo sin ti, no volveré a sonrir, como antes

Refrão

Ré
Por favor - “Vén a mi”
Ré
Vén que te estraño - “Vén por favor”
Ré Ré
Vén a mi, toma mis manos - “No”
Sol (Ré) Solm (ré) Ré
No me dejes tu, morir de amor - “Morir de amor”
Morir de amoor
Mim Lá
No me dejes, Noooo “No”
Ré (Baixos: Ré, Dó#)
Morir de amor - “No me dejes morir de amor”
Sim (Baixos: Si, Lá) Sol (Baixos: Sol, Fá#)
No me dejes morir de amor - “No me dejes my amor”
Mim Ré
Morir de amor

Letra & Música: Tuna de Segreles

XLIII- La Bikina

La Do#
Solitaria camina la bikina,
Fa#m Mim La7
la gente se pone a murmurar,
Re Do# Fa#m
dicen que tiene una pena;
Si7
dicen que tiene una pena
Mi
que le hace llorar.

La Do#
Altanera, preciosa y orgullosa,
Fa#m Mim La7
no permite la quieran consolar,
Re Do# Fa#m Rem
pasa luciendo su real majestad
La Mi7
pasa, camina y los mira
La
sin ver hacia atrás.

Fa Sol Lam Fa Sol Lam
La bikina tiene pena y dolor,
Fa Sol Lam Fa Mi
la bikina no conoce el amor.

La Do#
Solitaria camina la bikina,
Fa#m Mim La7
la gente se pone a murmurar,
Re Do# Fa#m Rem
dicen que alguien ya vino y se fue,
La Mi7
dicen que pasa la vida
La
soñando con él.

Letra & Música: Rubén Fuentes//Tuna de Melilla



É P'RA SABER E TREINAR mabiche!

TABLA DE ACORDES						
	DO	DO# ó REb	RE	RE# ó MIb	MI	FA
M MAYOR						
m MENOR						
7 SÉPTIMA						
	FA#	SOL	SOL#	LA	LA#	SI
M MAYOR						
m MENOR						
7 SÉPTIMA						

TABLA DE ACORDES						
	DO	DO# ó REb	RE	RE# ó MIb	MI	FA
M MAYOR						
m MENOR						
7 SÉPTIMA						
	FA#	SOL	SOL#	LA	LA#	SI
M MAYOR						
m MENOR						
7 SÉPTIMA						